RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM UM CENÁRIO GLOBALIZADO: O PAPEL DO BRASIL NAS DEMANDAS GLOBAIS

INTERNATIONAL RELATIONS IN A GLOBALIZED SCENARIO: BRAZIL'S ROLE IN GLOBAL DEMANDS

Ensaio Teórico

Davi Sales [1]

https://orcid.org/0000-0000-0000-0000

Essentia
Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia
www.uvanet.br/essentia

Resumo

Ao se deparar com as novas tendências globais o Brasil enfrenta desafios interno e externo de conjuntura social, política e econômica. A independência de matriz energética limpa é um dos assuntos mais relevantes do século XXI, essa pauta perpassa a ideia de um único país sendo expandida para organizações e instrumentos internacionais que tem como missão elaborar itinerários que atendam as novas demandas multilaterais que compreendem a nova dinâmica das relações internacionais. A sustentabilidade colocada em pratica em países desenvolvidos e em desenvolvimento, oneram a nação brasileira uma nova diretriz assegurando que a pauta ambiental seja seguida e que as devidas medidas restritivas e ações contundentes de fiscalização e repressão de indivíduos e empresas que desrespeitam a legislação ambiental vigente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Energética. Multilaterais.

Abstract

When comparing itself to new global trends, Brazil faces internal and external challenges in the social, political and economic situation. The independence of a clean energy matrix is one of the most relevant issues of the 21st century, this agenda permeates the idea of a single country being expanded to international organizations and instruments whose mission is to develop itineraries that meet the new multilateral demands that comprise the new dynamics of international relations. Sustainability put into practice in developed and developing countries places a new direction on the Brazilian nation, ensuring that the environmental agenda is followed and that appropriate restrictive measures and forceful inspection and repression actions are taken against individuals and companies that disrespect current environmental legislation.

Keywords: *Sustainability. Energetic. Multilaterals.*

Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

[1]Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. Ceará. Brasil.

INTRODUÇÃO

A construção de métodos de inserção política em um cenário globalizado e competitivo torna as relações geopolíticas a base primordial do desenvolvimento de um país como também sua derrocada, se posicionar ou manter a neutralidade é um pressuposto para uma inferência de uma crise diplomática e o embrião em alguns casos de uma crise econômica.

Torna um país atrativo para investimentos estrangeiros se conceituam como a espinha dorsal de uma nação seja ela desenvolvida ou em desenvolvimento, a proposta de política internacional é de abono do chefe da nação e compreender essa estruturação complexa eleva o debate nacional e entender o posicionamento do país em assuntos externos.

A sociedade em geral coloca assuntos de interesse nacional como irrelevantes pois se sentem fora da esfera de influência de algo que acontece do outro lado do mundo, um erro constante sobre o poder de englobamento de medidas econômicas que são tomadas em determinado país que é um comprador de commodities da nação produtora deixando de comprar o dinheiro para de circular.

Se debruçar nesse campo tão rico de informações torna-se complexo e desafiador pois as relações internacionais que regem o cenário global estão em constante evolução e mudanças com o fator financeiro de ideológico sendo os principais interlocutores de ações envolvendo atores internacionais.

Enfatizar para o conjunto social que demandas internacionais modificam o cotidiano do indivíduo é de suma importância ter um debate que saia das premissas acadêmicas e vá direto para as camadas sociais sem conhecimento prévio em relação a esse assunto especifico, é democratizar o livre acesso de informações para pessoas leigas.

Uma nova abordagem acadêmica para tal assunto exposto reverbera a posição de sempre se atualizar devido a intensa troca de conta e a constante modificação do cenário geopolítico com decisões que são tomadas em pequenos círculos de poder atingindo pessoas anônimas e sem o devido poder de barganha contra aqueles que comandam os rumos econômicos e sociais da sociedade.

Esse artigo foi produzido por meio de pesquisas em livros, site acadêmicos e consultando obras de importantes autores da geopolítica brasileira e mundial, dando sua contribuição e sendo posteriormente citados nas referências bibliográficas.

DESENVOLVIMENTO

Primórdios da nação Brasileira

A construção da nação brasileira passou por alguns entraves diplomáticos tornando hábil

personagens que contribuíram para a elevação do status de uma nação com relevância no cenário mundial, é preciso reconhecer que a importância brasileira principalmente na América do Sul o coloca em posição de destaque tanto pela sua robustez territorial quanto pela sua economia que de certa forma impulsiona o resto do mundo.

Desde o tempo Imperial o Brasil é visto como uma nação respeitada, usufruindo de uma geografia única no mundo o colocando em situação de paridade com qualquer outra nação do mundo, a importância de estarmos estrategicamente inseridos no coração da América do Sul, estar próximo do continente europeu e africano facilitando as trocas comerciais que são vitais para a economia local.

É importante ressaltar a importância do Barão de Rio Branco um dos mais notórios ministros das relações exteriores que o Brasil já teve pois o mesmo conseguiu expandir o território nacional sem uma confrontação bélica com países vizinhos, dada a sua habilidade de negociação diplomática fato esse que o imortalizou na história brasileira, em sua administração o mesmo estabeleceu princípios que até hoje são seguidos pela diplomacia brasileira.

Segundo Lins em sua obra: Rio-Branco "(O Barão do Rio Branco): biografia pessoal e história política" ele apresenta um importante recorte da vida e obra do Barão de Rio Branco e sua importância para a política nacional ao arguir que: "Em política parlamentar, êle foi por excelência o dialético que retirava ao adversário tôdas as possibilidades . de vantagem sem lhe transmitir a impressão de que o deixava vencido e perdido; em diplomacia, foi o negociador que obtinha tôdas as vitórias. (Lins, 1965)"

A tradição de sermos um país neutro após os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, sendo oferecidos o emprego de nossas forças armadas em missões de manutenção da paz a citar a ocorrida no Haiti e da República Democrática do Congo, eleva a construção de uma reputação estável no cenário mundial, oferecendo aos outros países um campo fértil para investimentos pois não temos inimigos políticos nem bélicos e sempre em busca de fortalecer laços diplomáticos ao redor do mundo.

Oferecemos as nações parceiras produtos inestimáveis para sua cadeia alimentar, sendo o maior exportador de carne bovina do mundo além de sermos um dos maiores produtores de grãos do planeta alimentando boa parta da população mundial, somos conhecidos como o "celeiro do mundo" pois alimentamos boa parte da população mundial.

Importância das relações internacionais

Costumeiramente grandes nações mantem laços diplomáticos com as demais uma medida para fortalecer laços econômicos em uma relação mútua de compra e venda de serviços, commodities e tecnologias indispensáveis para o desenvolvimento da economia local, tal qual como acontecimentos de ruptura global das políticas pragmáticas que mantinham até então relativo controle econômico.

Momentos como as duas guerras mundiais vividas pela sociedade da época mostraram a real necessidade de se manter relações consonantes e que visam o benefício de ambas nações participantes de qualquer aliança seja ela comercial ou econômica. Visando o bem-estar da população, justiça social, equidade de condições entre os indivíduos como esses valores levando a conclusão final que é manter o equilíbrio entre nações historicamente distintas.

A importância geoestratégica do Brasil em relação a países vizinhos se mostra tanto pela sua dimensão continental, como em produtos que aqui são produzidos e exportados para o exterior, tendo no mercado asiático nosso principal parceiro econômico a China que é um grande comprador das commodities produzidas no Brasil, servindo como um pendulo para a balança comercial econômica interna.

Efeitos da globalização tornam a intrínseca relação onde um país é afetado pelas ocorrências internas e externas que uma outra nação possa vir a sofrer, visto que as profundas mudanças econômicas e sócias estabelecem parâmetros bilaterais na engrenagem que move a sociedade global, distúrbios podem vir a ocorrer contrapondo o equilíbrio vital que rege as relações internacionais, elevando algumas problemáticas sociais e econômicas existentes em determinado país.

Organizações mantenedoras da paz global visam o entendimento entre as nações para que conflitos sejam inexistentes partindo da premissa que a estabilidade internacional beneficiara ambas as partes, e fazendo o papel de mediação em qualquer conflito que seja em um dos lados inevitável, procurando o estabelecimento da ordem seja por meio de mediações com as duas partes dos conflitos ou por meio de pressões internacionais. Economicamente é viável para todos os países manterem sua economia interna sem grandes variações possibilitando atrair investimentos de capital estrangeiro para a instalação de indústrias que gera por consequência uma série de benefícios para a população além de manter a engrenagem econômica em funcionamento impulsiona e aquece a economia local.

No Brasil temos o Ministério das Relações Exteriores responsável direto sendo este vinculado ao Poder Executivo para a seguridade do desempenho da política externa brasileira como também realizar acordos com outros países e organismo internacionais, colocando os interesses do governo brasileiro, tendo por responsabilidade incumbidas a ele a manutenção de consulados e embaixadas nos países com representação diplomática brasileira.

Uma visão periférica dos acontecimentos que o Brasil tem relações e interesses comerciais não aglutinam as verdadeiras necessidades de planejamento exterior nem sua abrangência internacional, é preciso que haja uma cooperação bilateral para ambos os países saírem beneficiados de acordos comerciais satisfatórios nas mais diversas áreas da economia que terão o poder de alavancar ou estagnar a economia local.

Colocando os interesses nacionais em pratica a política externa reverbera a visão do poder executivo em assuntos variados decisões que podem ser vistas como impopulares ou por pressões

de países com poder econômico superior colocam o setor de planejamento e execução da visão de mundo que o governo brasileiro tem, deixando temas sensíveis como a venda de commodities para países sancionados um desafio diplomático.

América do Sul x Brasil

Relativizar a influência brasileira no cenário sul-americano interpõe dois processos continuamente estabelecidos de dominância econômica exercida pelos países que detém a maior parte do PIB global, e um fator interno que é a descontinuidade de políticas internas e externas quando a troca de governo central, por mais que esse espaço tenha sido encoberto por uma série de instabilidades políticas e econômicas internas.

Mesmo com sua posição de liderança sendo abalada nos últimos anos em 2021 o Brasil foi responsável por metade do PIB da América Do Sul, é preciso ainda estar atento a dinâmica econômica e social em que os países estão inseridos colocam nitidamente se utilizando de manobras internas que em alguns casos desiquilibram as bases financeiras de um país, a ideologia afeta de forma assertiva as correntes econômicas de cada país.

Sendo o maior país em dimensão territorial da América do Sul, e tendo umas das maiores áreas de plantio do planeta, consequentemente o mais industrializado mesmo que seja conhecida como uma industrialização tardia se comparado a países europeus, o Brasil conseguiu acompanhar novas demandas que o mercado global impõe e se modificar ante os desafios impostos por uma economia globalizada.

Segundo dados do Ministério Do Desenvolvimento, Industria, Comercio e Serviços a balança comercial brasileira apresenta um saldo positivo, mostrando a eficácia de políticas econômicas voltadas para um mercado global, somando a fatores internos como o crescimento do PIB, interno eleva a perspectiva das agências internacionais de avaliações de investimentos melhorando a nota do Brasil, atraindo capital estrangeiro.

De acordo com o Ministério:

> Até a 2º Semana de Setembro/2023, comparado a Setembro/2022, as exportações cresceram 28,9% e somaram US$ 8,77 bilhões. As importações caíram -18,4% e totalizaram US$ 4,84 bilhões. Assim, a balança comercial registrou superávit de US$ 3,94 bilhões , com crescimento de 347,4%, e a corrente de comércio aumentou 6,9%, alcançando US$ 13,61 bilhões.

O Mercosul (Mercado Comum Do Sul) tem por sua finalidade elaborar a integração de mercado entre os países componentes do bloco, concedendo uma paridade de taxações entre bens e serviços dos países parceiro, além de se basear em princípios para que se diminuía as desigualdades sociais entre a população dos países membros, elaborando uma rede de certos privilégios para os cidadãos como a não exigência de passaporte para se transitar entre os países do bloco.

Desenvolvimento sustentável

Em uma nova guinada internacional, visando a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, o Brasil se coloca como uma peça principal desse novo cenário além de ter a maior floresta tropical do mundo e umas das maiores áreas de plantações do mundo sua importância global vem aumentando ao se deparar com a importância que a floresta amazônica tem conhecida mundialmente com o "pulmão do mundo".

Medidas de preservação da floreta causa um acirramento de tensões nos países que são os maiores poluidores do meio ambiente, onde o governo brasileiro sofres pressões para a internacionalização da Amazônia. A necessidade de uma política ambiental que atenda as principais demandas de proteção da floresta amazônica torna-se um desafio mediante aos interesses de grandes fazendeiros, e ações de grilagem de terras protegidas.

O uso dos recursos naturais que se encontram na região amazônica traz consigo uma dualidade no momento em que as mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global maximizado pela ação antrópica reverberam a necessidade de proteção da floresta, coibindo a ação de madeireiros, garimpeiros e fazendeiros que derrubam as arvores para dar lugar a pecuária e a agricultura.

A medida em que o agronegócio se expande no Brasil as alterações no meio ambiente são nítidas, tanto pela retirada de cobertura vegetal que ocasiona mudanças no regime das chuvas quanto pelo uso dos agrotóxicos que atacam o meio ambiente, o produtor e quem consome o alimento, causando doenças e diminuindo a expectativa de vidas dos trabalhadores do campo uma problemática que vem crescendo e causando danos irreparáveis.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) 70 mil pessoas são intoxicadas pelo uso de agrotóxicos e muitos evoluindo para o óbito. Uma alternativa sustentável é a agroecologia que consiste em uma serie de práticas na agricultura sem o uso de químicos e substancias que agridem o meio ambiente e a vida humana, a utilização de compostos orgânicos e um controle de pragas de forma natural.

O tema da sustentabilidade tornou-se uma das cláusulas exigidas por países no momento das negociações de acordos bilaterais ou multilaterais, a seguridade em que uma nação ira preservar o seu ambiente coloca uma dualidade no discurso das nações que mais poluem no mundo obrigando países a diminuir os seus índices de poluição, tendo que adequar suas fontes energéticas para uma rede limpa.

O fórum econômico de Davos na Suíça no ano de 2023 enfatizou o debate sobre o crescimento das economias globais em consonância com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, ofereceu aos representantes brasileiros uma oportunidade para os mesmo reacenderem o compromisso do governo brasileiro vigente a época no tocante a proteção da floresta amazônica e a garantia a outras potencias globais o endurecimento de medidas de combate ao desmatamento e a poluição causadas pela ação humana.

De acordo com a então ministra do meio ambiente Marina Silva:

> Temos um compromisso para que o Brasil saia de uma economia intensiva de carbono para uma economia de baixo carbono. Estamos falando da transição ecológica, bioeconomia, todos esses investimentos. Tenho muito orgulho de falar sobre eles aqui, mas todos esses investimentos foram acordados pelo nosso ministro da Fazenda.

Uma nova iniciativa para se diminuir os efeitos nocivos dos gases do efeito estufa, é o credito de carbono que consiste na troca por capital financeiro em contrapartida o fazendeiro ou individuo mantem uma área verde preservada para que ocorro comprovadamente a redução de emissão ou remoção comprovada e adicional de gases do efeito estufa. Mercado que tem grande potencial para o Brasil haja visto a extensa cobertura vegetal aqui presente.

A intensa busca por uma matriz energética limpa onera aos países desenvolvidos e em desenvolvimento formas para a preservação do espaço natural em desfavor das reais demandas econômicas do uso dos recursos naturais, colocando em debates internacionais a necessidade de se preservar o planeta, a sua biodiversidade, os oceanos com sua vida marinha e o ar com a contenção dos gases tóxicos que são lançados na atmosfera, que potencializa os efeitos do aquecimento global, processo esse que afeta diretamente as mudanças climáticas que causam enormes prejuízos materiais e humanos.

As consequências da forma predatória em que os seres humanos tratam o meio ambiente global interfere na vida e no cotidiano de indivíduos ao redor do globo, oferecendo um risco a vida, tempestades tropicais, a forte tendência em que o aquecimento de áreas do oceano pacifico envolve fenômenos que refletem no regime pluviométricos em determinados lugares do planeta, podendo ocorrer secas intermináveis e precipitações além do esperado.

Conciliar o desenvolvimento econômico que uma nação necessita para o bem-estar de sua população e não agredir a natureza, garantem aos líderes das nações novas medidas que comprovadamente garantem essa premissa, contudo é necessária uma intensa conscientização de toda a sociedade referente a esse aspecto que cada dia tem ganhado força e discutido entre países e empresas que realmente estejam preocupados com os rumos que o planeta está tomando maximizado pela ação antrópica.

A participação do Brasil em conflitos

A maior guerra que o continente sul americano presenciou teve participação direta do Brasil, conflito esse que alavancou a moral militar brasileira, contudo endividou a economia brasileira, sendo necessário empréstimos vultuosos de nações estrangeiras para se manter o esforço de guerra ativo, gerando uma dependência econômica estrangeira principalmente com a Inglaterra, nação essa que o Brasil sempre teve laços de dependência.

Passados os conflitos do século XX e suas duas grandes guerras, o Brasil manteve em sua política externa certa neutralidade nos conflitos bélicos ao redor do planeta, se alinhando com as condutas dos países ocidentais. Das 51 missões de paz organizadas pela Organização das Nações Unidas o Brasil participou de 41, sendo a mais famosa a missão do Haiti onde o exército brasileiro comandou a operação por 13 anos seguidos.

Exportando para o mundo o nível de prontidão e preparo que as forças armadas brasileiras possuem, partindo do princípio onde o conselho de segurança analise todos os aspectos envolvidos no âmbito da missão de paz e a provável intervenção necessária naquele país o professor Ricardo Oliveira da PUC – RIO, essa decisão é inteiramente política envolvendo atores de grande relevância no cenário internacional a citar o dualismo existente entre Estados Unidos e Rússia.

Para Oliveira:

> Essa contribuição é muito importante não apenas para tornar o Brasil um importante ator nos assuntos de segurança internacional, mas também reverbera positivamente do ponto de vista doméstico, da *expertise* alcançada no que diz respeito à aquiescência desses padrões internacionais de manutenção da paz e da segurança nacional. Então o nível de excelência aqui alcançado permite com que o Brasil difunda essa *expertise*, esse *know how*, inclusive para treinar outros contingentes ao redor do mundo no sistema internacional.

Dada a importância que o Brasil tem nesse cenário geopolítico estratégico em garantir a paz e o estabelecimento da ordem em outros países a posição brasileira tem ganhado destaque em Outubro de 2023 o Brasil assumira pela 12º a presidência do Conselho de Segurança da Onu importante instrumento mantenedor da paz ao redor do mundo, mesmo que não ocupe um cargo permanente nesse órgão ao assumir a presidência rotativa tem se a oportunidade de demonstrar toda sua visão referente a política externa.

Questões envolvendo interesses de nações sobre outras tem um potencial para evoluir para um conflito externo, como também a insatisfação interna da população pode chegar a um ponto de ruptura eclodindo em conflitos para o estabelecimento da supremacia de um lado que está se digladiando em busca do poder, e dos privilégios de classes dominantes no país seja de etnias, tribos ou a classe que tem um poder aquisitivo maior.

A incapacidade humana em estar em harmonia passa pela presunção de sempre querer mais a ambição dos indivíduos gera desconforto multilateral que corresponde aos conflitos entre duas ou mais nações. Deixando a responsabilidade de se buscar a manutenção da paz em um instrumento onde os próprios países que se colocam como antagonistas no cenário mundial para as negociações para se chegarem a um acordo.

A resolução de conflitos com a participação brasileira, nação que tem uma tradição pós-guerras mundiais de se manter neutro em relação a conflitos apenas seguindo algumas orientações

de sanções econômicas que tem por finalidade sufocar a economia de uma país que burlou as regras estabelecidas por nações atuantes no cenário global e que detém poder de veto nas votações do conselho de segurança.

O papel brasileiro em relação a esses países funciona com um pendulo mantendo o equilíbrio necessário para que situações de conflitos não evoluam para o caos global arrastando outras nações para conflitos internos com potencial bélico de se exportar para outras nações colocando em risco os sistemas financeiros de qualquer país, principalmente naqueles que são os maiores produtores de petróleo do mundo.

Ao invadir o Iraque conhecido produtor de petróleo os americanos colocaram sua retorica que o ditador iraquiano detinha um arsenal de arma de destruição em massa, sob tal justificativa os Estados Unidos e aliados invadiram o território iraquiano, ignorando o veto que a ONU colocou sob a movimentação bélica em desfavor do país do Oriente Médio, terminada a invasão não se encontrou vestígios de nenhuma arma de destruição em massa restando um país ainda mais esfacelado durante a guerra já que sob o regime ditatorial de Saddam Hussein minorias e inimigos políticos eram sumariamente eliminados gerando um governo de terror.

Com a novas demandas globais forçando um novo direcionamento de organismos internacionais assim como uma reformulação da ONU e todas as suas instituições que promovem ações sociais, culturais e comerciais devendo se desprender da área de influência do mundo ocidental se colocando como o equilíbrio e a ponte de ligação entre o mundo oriental e o ocidental, partindo desse princípio os interesses dos países envolvidos são desprendidos da realidade havendo uma forte pressão para o acolhimento de causas somente de um grupo de países que tem em suas "mãos" o destino de bilhões de vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um Brasil forte e líder em sua área de influência enfatiza as reais necessidades que a política externa se debruça além de permitir a continuidade de uma política estratégica para os interesses econômicos do país, lidando com as novas tendências globais, novas e velhas problemáticas que afetam a agenda internacional do Brasil, seu posicionamento neutro se choca diretamente com países que o Brasil tem tradição de apoiar.

Assuntos que não interferem na política externa brasileira e que tenham o poder de causar algum reflexo econômico e diplomático insatisfatório para a nação brasileira devem ser lançados a parte, devendo o bem-estar de sua população nacional estar acima de interesses pessoais ou ideológicos dos componentes do poder executivo que tem por finalidade a construção de boas relações internacionais com todos os países.

Seguindo o fato que o Brasil tem sua área de influência na América do Sul e seu

estabelecimento como nação preponderante em assuntos diplomáticos internacionais, se apresentando como um mediador de conflitos, tendo por influencia a cartilha definida em pôr a diplomacia como primeira opção para a resolução de conflitos entre países e escaramuças internos que causam instabilidade em países polarizados, socialmente, politicamente e religiosamente.

É de fundamentalmente estratégico que o Brasil tenha conhecimento dos assuntos internos de países que o mesmo tem relações comerciais para que seja definida estratégias econômicas e se preparar para eventuais turbulências econômicas e socais que o país parceiro possa a vir sofrer coincidindo com a ajuda humanitária para países que passam por tragédias naturais ou instabilidades que evoluem para conflitos bélicos.

A tradição do Brasil em ser tido internacionalmente como uma nação acolhedora que permite que imigrante das mais variadas etnias e culturas diferentes sejam radicados em território nacional, exprime umas das facetas da política externa na qual tem uma conjuntura delicada e burocrática na emissão de vistos permanentes e na concessão de asilo político para indivíduos que são perseguidos politicamente no seu país de origem.

Historicamente a participação do Brasil em conflitos pôs segunda guerra mundial se limita a integração de missões para o estabelecimento da paz e da ordem chanceladas pela ONU (Organizações da Nações Unidas) e a seguridade em não ter inimigos externos concede ao Brasil um status diplomático único entre países com reconhecimento internacional, como também seu mercado interno que é um dos mais consumistas do mundo.

Unicamente a grande mazela que afeta a nação brasileira é a instabilidade política que nos últimos anos colocou o Brasil em situações de recessão e consequentemente uma desaceleração da economia afastando o investimento externo, contribuindo para o aumento das problemáticas sociais que afetam diretamente os mais pobres e reflete na qualidade de vida do cidadão brasileiro.

As predisposições do Brasil em ser uma das economias com forte potencial na América do Sul oneram aos representantes políticos uma empreitada mundial em garantir a seguridade que outros países necessitam para o investimento de capital estrangeiro e que a balança comercial será ao mesmo tempo benéfica para o Brasil, as mudanças de governo devem ser feitas para se garantir o processo democrática, mas sem interferência nos assuntos de interesse nacional que possibilitam benefícios a economia local.

A interface democrática que é enxergada internacionalmente no Brasil, eleva a noção de continuidade do estado democrático de direito, respeitando as leis internas e internacionais garantindo uma segurança econômica para atrair o capital estrangeiro e ao mesmo tempo se ter reservas de capital estrangeiro em outras instituições bancarias que compõem o sistema financeiro mundial.

Os cenários geopolíticos em que o Brasil está inserido, remonta aos tempos da Guerra Fria

onde as duas potencias dominante a época Estados Unidos e União Soviética de digladiavam ideologicamente para aumentar sua área de influência, se estabelecendo a China e os Estados Unidos, não mais em uma disputa dita ideológica mais sim político/comercial que acelera processos sistemáticos envolvendo blocos econômicos e bélicos.

Com o Brasil se tornando o fio da balança mantendo relações comerciais com os dois gigantes econômicos mundiais, inserindo uma política externa de "boa vizinhança" tornado a orientação ideológica que está no poder a ponta de lança e o fator decisivo para que a economia brasileira cresça e atraia investimentos de capital estrangeiro fortalecendo os laços econômicos que trazem benefícios a balança comercial interna.

A alcunha de celeiro do mundo, muito usada no tempo da republica e império romano ao se referirem ao Egito Antigo, se coloca como um adjetivo para nomear o Brasil pois se oferece uma infinidade de produtos ligados a área da agricultura e pecuária transformando o pais tropical em um exportador importante dessas commodities para os outros países as quais se tem relações comerciais.

REFERÊNCIAS

A participação do Brasil nas Missões de Paz da ONU. *DEFESA EM FOCO*. Disponível em: https:// www.defesaemfoco.com.br/a-participacao-do-brasil-nas-missoes-de-paz-da-onu/ Acesso em17/09/2023

Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês 2º Semana de Setembro/2023. *GOV.BR* Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html.Acesso em 16/09/2023.

BNDES Créditos de Carbono. BNDES.GOV.BR. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/ site/home/mercado-de-capitais/creditos-de-carbono. Acesso em 17/09/2023.

CARNEIRO, F. F. et al. Segurança Alimentar e nutricional e saúde. Parte 1. In CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. (org.) *Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. Acesso em 16/09/2023.

CORREIA. Vitor. Brasil volta ao cenário internacional de olho em uma economia mais sustentável. *CORREIO BRAZILIENSE* Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ economia/2023/01/5067960-brasil-volta-ao-cenario-internacional-de-olho-em-uma-economia-mais -sustentavel.html. Acesso em 16/09/2023

KOHLER. Guilherme, Quais são as funções do Ministério das Relações Exteriores? *POLITIZE*. Disponível em:https://www.politize.com.br/itamaraty-ministerio-das-relacoes-exteriores/?https:// www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwx5qoBhDyARIsAPbMagCJL6HCQ-moM76qPXGUxGV45ZAoPViSL-oqYnNYMg8FxdZd7EauR0EaAsc8EALw_wcB Acesso em 17/09/2023

LINS, A. (1965). Rio-Branco (O Barão do Rio Branco): biografia pessoal e história política. Ed. Nacional.

MALAR. João Pedro .Brasil foi responsável por mais de 50% do PIB da América do Sul em 2021. *CNN BRASIL*. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-foi-responsavel-por-mais-de-50-do-pib-da-america-do-sul-em-2021/#:~:text=Considerando%20a%20varia%C3%A7%C3%A3o%20por%20d%C3%A9cada,%2C%20de%2050%2C12%25. Acesso em 16/09/2023